

## Adesão ou Conversão?

Há grandes igrejas no Brasil. Denominações que reúnem em seus mega templos milhares de pessoas todas as semanas. Instituições que apresentam um grande crescimento numérico e um patrimônio impressionante. Mas que tipo de teologia está sendo aplicada por essas igrejas? Muitas delas têm praticado uma teologia desassociada do verdadeiro ensino bíblico, focando principalmente a prosperidade financeira.

Segundo Oliveira (2004, p. 203), o crescimento numérico dessas igrejas dá-se muito mais pelo processo de **adesão** religiosa do que através da experiência da verdadeira **conversão**. Ele explica que **adesão** pode ser entendida por uma opção de escolhas motivadas por necessidades pessoais imediatas, ou ainda, por outros interesses de ordem material, psicológica, social, religiosa, familiar e etc. Enquanto que na análise da **conversão** o fator de experiência interna, crise de sentido, mudança radical e reorganização de valores estão presentes como categorias determinantes, a prática da **adesão**, por si mesma, não exige necessariamente, estas categorias. Assim, adesão é simplesmente uma escolha. Não há necessariamente, uma evidência de arrependimento, que leva à uma mudança comportamental.

Mas o que é a verdadeira conversão? no Novo Testamento encontramos os seguintes termos gregos que podem ser traduzidos por conversão: *epistrepho*, "voltar-se", "voltar para trás", "ser convertido"; *strepheo*, "voltar-se", "mudar-se"; *apostrepheo*, "voltar-se de"; *epistrophe*, "conversão"; *metamelomai*, "mudar de opinião", "lamentar", "arrepender-se"; *metanoia*, "mudança de opinião", "arrependimento", "conversão".

De todos esses termos, *epistrepho* é o que possui um sentido mais largo. Brown (Ibidem, p. 417) destaca que quando os homens são chamados à conversão, no Novo Testamento, o sentido principal é uma volta da vontade humana para Deus. O termo *epistrepho* é empregado no sentido de uma entrega de vida à Deus mediante a fé em Jesus Cristo (At 11.21). Esta conversão leva a uma mudança fundamental da totalidade da vida (At 26.20), que recebe um ponto de vista e objetivos novos. O convertido deve servir à Deus com consciência limpa e dependência voluntária (I Ts 1.9; At 14.15). O resultado desse processo é o perdão de todos os pecados.

Enquanto *epistrepho* se emprega para a conversão de um homem no sentido de uma transformação completa de sua existência sob a influência do Espírito Santo, *metamelomai* expressa mais o sentido de "sentimento de arrependimento" pelo pecado, que nem sempre precisa incluir o verdadeiro voltar-se do homem para Deus. Já *metanoia* fica mais próximo do sentido de *epistrepho*, expressando o consciente "desviar-se do pecado", "mudança de mente" ou "mudança de atitude interior" para com a vida, sem a qual a verdadeira conversão não é possível. Todavia, *epistrepho* é mais abrangente, pois sempre inclui a fé.

Fica claro, que no contexto bíblico de conversão estão sempre presentes a fé, o arrependimento e a obediência a Deus. Estes elementos são sempre seguidos de um novo estilo de vida, cuja marca principal será a dedicação a Deus.

Segundo Oliveira, a **conversão** implica em uma ruptura com a idolatria, com o pecado e com os cultos pagãos, ou seja, o abandono radical das raízes religiosas atuais e aceitação de uma nova verdade de fé que, por sua vez, conduz a um novo estilo de vida, envolvendo crenças, moral, ética e costumes. Nesta nova revelação, a fé e o cotidiano são inseparáveis. Ou seja, a conversão está diretamente associada à uma mudança de caráter, que determinará uma alteração no comportamento do indivíduo.

Paulo, um personagem bíblico que experimentou a conversão genuína, confirma esta mudança radical: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas" (II Co 5.17). A conversão bíblica é algo muito profundo. Trata-se de uma experiência que vai muito além de uma simples escolha motivada por necessidade ou identificação. É um ato de fé, uma decisão dirigida pelo Espírito Santo, marcada pelo abandono do pecado e, conseqüentemente, pela transformação de vida. Não é uma experiência exterior, mas interior, gerada de dentro para fora, motivada por uma única coisa: arrependimento.

Portanto, o que desejamos para nossas igrejas: Adesão ou Conversão? O tipo de teologia que aplicarmos determinará esta resposta. Apenas a teologia pura e sadia, compromissada verdadeiramente com o ensino bíblico, conduz à conversão.

Thiago Alberto de Oliveira  
Coordenador Executivo do DNE